

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 16 de Fevereiro de 96.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.
Comunicados, ou reclames, 40 rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 187

A EMIGRAÇÃO

Continúa em larga escala a emigração para o Brazil.

Só agora saiu do porto de Leixões o paquete «Orissa», levando 489 passageiros.

Estes e outros factos, que se estão dando, são a demonstração d'um grave mal estar social.

Os trabalhadores agricolas e operarios industriaes carecem dos meios para se alimentarem e as suas familias.

Os governos ignoram ou fingem ignorar que a fome invade a casa dos proletarios.

Só se cuida de encher compadres e afilhados, com altos ordenados e avultadas gratificações.

Do povo trabalhador não se quer saber.

Quando ha espectaculos de gala no theatro de S. Carlos, em Lisboa, e outros grandes theatros; quando ha faustos bailes em que se ostentam vistosas galas, perolas e brilhantes, supõe-se falsamente que essa deslumbrante riqueza representa o estado actual da nação.

Pois enganam-se.

Por baixo d'essa camada dos felizes da terra ha outra e outras em que se passa fome, em que a miseria invade o tugurio do pobre e em que não ha trabalho para adquirir os meios de subsistencia.

A questão social tem sido, desde remota antiguidade, um dos assumptos difficeis de resolver.

Já entre os romanos a guerra dos escravos, commandados por Spartaco, foi uma grande demonstração de revolta; e o aniquillamento d'esses infelizes não annullou os seus justos protestos.

Na celebre noite de 4 a 5 de Agosto de 1789, nos estados geraes de Paris, tiveram de reconhecer as altas classes do clero e da nobreza, que o povo gemia debaixo dos impostos mais vexatorios e das alcavalas mais insupportaveis, chegando a ser obrigado por os senhores dos castellos, a fazer calar nos charcos as rãs, que incomodavam os altos

privilegiados.

Os governos em vez de procurarem, não dizem já, resolver em absoluto a questão, porque é no todo insolúvel; mas melhorar quanto possível a situação dos trabalhadores e dos operarios, só tratam da politica reles, de favorecer os já poderosos, embora os pobres gemam na miseria.

Pois bem merecia a questão social alguma attenção por parte dos poderes publicos.

Na Allemanha, na França, na Belgica e outros paises, o socialismo está merecendo os mais profundos estudos dos homens illustrados e pensadores.

Em Portugal, porém, não se quer saber de coisas tão pequenas.

Joaquim Martins de Carvalho.

ESPANTOSO!

Custa-nos a refrear a indignação.

Repugna-nos o termos de relatar n'este lugar, obedecendo ás regras e preceitos de noticiaristas sinceros, o abuso inqualificavel que não ha muito tempo nos consta ter sido commettido com o maior desceramento. Só n'esta terra, unica em tudo, é que se poderia chegar a praticar uma tal ousadia, um tamanho atrevimento.

Pois qué?! Algum dos senhores acreditará que não ha muitos dias fosse abatida, n'este concelho, uma cabeça de gado bovino atacada de um cancro, em grau adiantado, e se expozesse á venda a sua carne, contaminada d'esse mal?!

E' extraordinario! Isto não se acredita!

Pois é crível que um marchante qualquer, conscio da impunidade, pela falta de uma rigorosa fiscalisação, praticasse um abuso d'esta ordem, vendendo a carne de um animal doente a parte de uma população, sem se importar que essa carne pudesse inocular aquelle terrível mal a muitas familias?

E' superflua a exposição lata e

ampla da narrativa que pessoa respeitabilissima nos acaba de fazer a tal respeito. Vamos porém descrever-a na sua parte essencial, para que o publico saiba que ha quem, a troco de dinheiro, o envenene e lhe venda generos putridos, e para que as auctoridades competentes vejam o resultado da falta de um exame escrupuloso ás rezas que se destinam aos nossos talhos.

Em uma freguezia d'este concelho possuia um lavrador um boi atacado d'aquelle terrível mal.

Ha pouco mais de quinze dias foi procurado esse lavrador por um homem qualquer que se dispunha a comprar-lhe o animal por uma quantia insignificante.

O lavrador vendeu-o, está claro, e o animal veio para o matadouro aonde foi abatido!

Isto é revoltante e indigno, e só a confiança plena de que não seria punido o justifica.

Ao sr. Administrador do concelho pedimos, em nome do publico, para levantar o respectivo auto de investigação, afim de descobrir o audacioso esfolo bois, que assim, atrevida e descaradamente, roubou e envenenou o consumidor.

Nós estamos promptos a fornecer quaesquer esclarecimentos, pois ha dados irrefragaveis do extraordinario caso.

Proseguiremos.

BENVINDOS!

Desembarcou segunda feira em Lisboa, de bordo do paquete allemão «Bendesrath», o penultimo troço dos expedicionarios á Africa.

Eil-os ali chegaram, finalmente, á patria, á boa terra que amamos, cobertos de louros e de gloria, com a consciencia tranquilla e satisfeita por haverem cumprido o dever sacratissimo e a missão nobilissima de a honrarem e defender, ennobrecendo a gloriosa bandeira das quinas, expondo o peito ás balas inimigas e derramando o seu sangue precioso.

Ao seu encontro, obedecendo aos impulsos do entusiasmo patriotico que nos domina, mandamos a mus-

sa saudação vehemente e sincera, promanada do intenso jubilo que nos vae n'alma pelo feliz regresso d'esse heroico punhado de portuguezes.

Bemvindos sejam!

Festejos a S. João

Reuniu ha dias a comissão promotora dos festejos a S. João Baptista, a fim de resolver qual a attitudé a tomar no corrente anno.

Ficou resolvido que se procedesse, o quanto antes, á cobrança das importancias em divida, e que arrecadadas estas se desse principio a uma subscrição para custeamento das despesas com os festejos a realizar este anno, os quaes hão-de exceder os transatos em grandeza e brilhantismo se o auxilio dos nossos conterraneos corresponder aos seus desejos.

Está bem

Pessoa muito competente affirmamos que chegaram aos ouvidos do sr. director das obras publicas n'este districto as continuas reclamações que n'este lugar lhe dirigimos, pedindo em nome dos povos do concelho a immediata destruição da causa que em dias chuvosos fazia da ponte metallica, entre esta villa e Pão, uma verdadeira lagôa, interrompendo o transito de carros e de pessoas e, o que mais é, arruinando esse notavel monumento publico.

Está muito bem. Nós acreditamos nas palavras do nosso amigo e não nos admiramos que s. exc.ª, o sr. director do districto, desse as suas providencias pedindo ao seu subordinado sr. Vicente Barrozo um orçamento das obras a fazer-se. No entretanto não nos apressamos em anticipadas referencias, porque d'aqui á conclusão das obras!...

E depois nós somos como S. Thomé: queremos vêr para crêr...

Cá por certas coisas.

Voltejando o mundo

Os nossos leitores lembram-se de que passaram em Espozende, vae para seis ou sete mezes, tres rapazes distinctos que se dispanhum, sem outra locomotiva que não fosse a das pernas, a voltejar o mundo?

E não souberam que nas proximidades da Galliza um dos viajeros, talvez

enfadado da caminhada e tendo perto a familia, se eximiu á continuação da derrota, dando aos companheiros a primazia de conquistarem um renome por esse mundo além?

Pois vejam agora, leitores amigos, onde é que estavam, nos fins do mez ultimo, os dois arrojados rapazes, e mais esses episodios de que bordada a extraordinaria viagem.

Positivamente, em cá chegando, os illustres viajeros têm feita a sua penitencia e vão para o céu em corpo e alma.

«Os nossos compatriotas José Duarte Quartim e Florindo Salles d'Almeida, que juntamente com um terceiro, que depois se desligou dos companheiros, partiram de Lisboa no dia 20 d'agosto ultimo, no intuito de fazer a pé a viagem á roda do mundo, chegaram nos fins de janeiro a Vionna d'Austria, tendo atravessado toda a França e estacionado, desde Paris, em Confloniers, La Fertégoncher, Estanay, Sezane, Pere Champonaise, Vitry-le-François, Bar-le-Duc, Commercy, Pool, Nancy, Luneville, Sarburg, Schiltigheim, Kehl, Stottgart, Ulm, Burgau, Augsburg, Munich, Simbach e Lulz.

Os dois viajantes chegaram a Vienna apenas com uma moeda de cobre na algibeira, que vale approximadamente 30 réis. Lá não ligaram credito ás suas declarações e se não fosse o nosso ministro, o sr. conde de Valmor, seriam presos como vadios. Contam elles que em algumas cidades os receberam bem, mas n'outras o povo e as auctoridades mostravam-se desconfiados e algumas vezes os tomaram por espiões francezes.

Quando seguiram de Vienna para a Russia, foram presos em Presburg, por não levar passaportes, e queriam mandal-os sob custodia para Portugal. O sr. conde de Valmor, porém, interveiu e conseguiu que os dois rapazes fossem soltos, sob promessa de voltarem para Paris.

Como o itinerario da sua viagem seja pela Sibéria que contam atravessar ainda durante a inverno, e como durante o longo percurso, não encontrarão povoações onde possam receber auxilio, pensam em obter de Portugal os meios para vencer essa parte do trajecto.

Agora esperam os recursos que lhes enviarem e os passaportes precisos para atravessarem a Austria e a Allemanha. Com este contratempo, contam que a viagem durará mais de tres annos.»

Cautellinha!...

Dizem-nos que no visinho concelho de Barcellos se organisa uma grande quadrilha de saltadores. Entre esta e aquella villa é perigoso viajar-se de noite. E é perigoso, porque um cavalleiro de

FOLHETIM

O ENTRUDO



O Entrudo, velho cabeçudo, transforma tudo: a donzella, se lhe apraz, faz de rapaz: o rapazote diabrete, de porte airoso, donairoso, de mulher já vestida, bem fingido, busca activo, redictivo, enganar quem é lascivo; o velho folgasão, do reumatico esquecido, e da gotta não ferido, se balança, pula e dança de tal arte, tal maneira, tanto gosto, tanta geiteira, que em completa pasmaceira, deixa todos a apostar, entre curiosos e duvidosos, que tal furor de saltar, não é de gébo enregelado, mas de mancoço disfarçado: a avósinha bem velhinha, esquecida a rabugice n'um momento de doidice, para os netos encavacar, sobre o corpo faz botar, dómino esfarrapado, e no rosto en-

rugado, já p'los annos e magrizona que afivella, uma mascara já safada e assim preparada, á familia desculpada vae o riso provocar: sopeira nova, anafada, já cançada de ser creada, n'este dia (que alegria) o seu fado vê mudado, que garrida, bem fingida, de patrão irá vestida, c'o priminho soldadinho, ao baile do carnaval onde um guarda AMANCIPAL, de bigode retrocido, todo tolo derretido, lhe fará muitas festinhas, e entre coisinhas lhe dirá as palavrinhas—ORA TOMA MARIQUINHAS:—A patrão que fôr bôa, e gostar de folgar, apressada a roupa usada, da creada vae vestir; terminada esta baldroca, operada assim a troca, a creada anafada, em patrão disfarçada, dá á perna por um lado, enquanto a ama já mudada, com os trages de creada, corre lesta para a festa, convencida que conhecida por ninguém o será: o patrão, quer barão, quer visconde, ou quer marquez, para gosar á regalada, n'esta noite abençoada, sem soffrer os ciumes da mulher, ao cocheiro pede emprestada, a

libré agaloada, e para que seja conforme, no seu uniforme, de chicote empunhado, eil-o vae confiado, em que por mais que fizer, de nenhum modo a mulher, a saber o chegará: o cocheiro, mui satisfeito de ter feito tal contracto, com o patrão, busca então ir á funcção, com um trage afidalgado, e formulado tal projecto, para o pôr em execução, sobe ao quarto do patrão, e ali se disfarça; (ô que farça!) de cocheiro em conselheiro; e de casaca, alto penante, todo chibante, eil-o vae triumphante para o baile refoliar.

O desgraçado mestre escola, mais espalmado que uma sola, tão franzino, tão delgado, como um balcão bem curado, tem a tóla phantasia, de ter pança n'este dia, por que á barriga tão mirrada, junta elle um'almoçada, ou de trapos um montão, ou midlo d'enxergão.

O montanheiro que folgado está n'este dia regalado, vae a casa d'um conhado ou a casa d'um parente que tiver praça assente, de marujo na armada, e em seguida empres-

tada, a farpella a este pede; e eis logo o montanheiro, a figurar de marinheiro, mas n'um momento do seu papel se esquecendo, sempre o terno—TOMA XOSTE!—vae dizendo. O marinheiro entusiasmado pelo pedido do cunhado, ou por outra, do parente, vem-lhe á mente a brincadeira, de vestir-se á montanheira, e dada á sola a camisola, de jaqueta paramentado, grosso chapéu, alto cajado, para o baile vae inchado mas ali atrapalhado, com esta mudança de scenas, tudo que vê lhe parecem, mastareus e mezenas, até que berra em tom forte:—VIRA A PRÓA PARA O NORTE!

A saloia folgazã, mal que rompe a mauhá, com uma prima, eil-a logo a combinar, qual o traje que hade levar, n'essa noite ao bailado, e depois de aprovado, o trajar de princeza, eis a tóla camponeza, a enfeitar de galão, uma corôa de papelão, e o corpete do vestido, de papel colorido, e cosendo á branca saia, largos folhos de cambraia; mas por querer ser princeza, sae um

mono, com certeza. A princeza, a fidalguinta, vincondessa ou marquesinha, d'olhar terno, seductor, porte airoso, encantador, rejubila de contente, porque o papá lhe consente, que n'esta noite tão divertida, de saloia vá vestida, a casa do senhor de tal, barão, marquez, ou general, onde ha baile de carnaval, mas sómente para convidados, em nobreza graduados.

Mas agora é que attendo que isto já vae aborrecendo; vou pois dar por acabada, esta longa trapalhada que já passa a caçoada, com a paciencia do leitor, que já farto da brincadeira, lhe parecerá isto asneira, se não pensar que isto tudo, são effeitos do entrudo. Mas se assim vos não agrada, tenho cara descarada, ainda mais que estanhada, pouco m'importa que escamados, em raiva accessa, assanhados, me bradeis desesperados—FÓRA D'AQUI TRAPALHÃO!

Dómino ebr de grão.



Braga, regressando ha dias d'aqui áquella cidade esteve prestes a ter um mau encontro com um dos salteadores, que não conseguiu os seus fins, porque o cochiro que guiava o carro fustigou valentemente os cavallos, fugindo assim ao assalto que era imminente.

Quem nos diz a nós que são os celebres assaltantes da administração d'este concelho, associados aos que deram caga a uns emigrantes á passagem em uma ponte?

Cautelinha com os amigos do alheio!

Remedio contra a doença dos pecegueiros

Os pecegueiros são atacados por uma doença que se manifesta pelo encarquilhamento das folhas, as quaes se enchem de pulgões verdes e de milhares de formigas.

N'este estado as folhas atacadas fazem-se amarellas, seccam e a arvore floresce mal e não fructifica.

Para combater este mal aconselha-se o seguinte remedio: Em 18 litros de agua commum fazem-se solver 500 grammas de sal das cozinhas. Com este liquido horrifam-se repetidas vezes as folhas do pecegueiro affectado, por meio de um regador ou de uma bomba portatil.

A postura das aves

Para activar a postura das aves de capoeira e principalmente das gallinhas, emprega-se de ha muito no estrangeiro, com o melhor exito, a calagem do grão que lhes é fornecido como alimento.

Para isto desfaz-se um kilo ou kilo e meio de cal em um decalitro de agua, e rega-se com este leite de cal as provisões de grão destinadas a serem utilizadas durante uma ou duas semanas, mexendo cuidadosamente para que todos os grãos fiquem com cal.

Em seguida a isto põe-se o grão ao sol, e logo que estiver bem secco, guarda-se para a alimentação diaria das gallinhas, patas, peruas e pintadas, que com o uso do grão com cal chegam a duplicar a postura usual.

BRAZIL

CARTAS FLUMINENSES

18 de Janeiro de 1896.

Pedi a exoneração do commando do 6.º districto militar, aquelle que conseguí, com muitas mortificações, confraternisar a familia brasileira, o general Innocencio Galvão de Queiroz.

Foi concedida e nomeado para aquelle districto o general João Thomaz da Cantaria.

O illustre general Galvão estaria arrependido a estas horas de ter accedido ao convite do Sr. presidente da Republica para pacificar a guerra que ha 3 annos derramava sangue, nas plagas do sul, de irmãos entre irmãos, se não fossem os applausos que recebeu da patria pelos serviços inolvidaveis que prestou á civilização.

O benemerito general, desde o dia em que contrariou o castilhisismo, pacificando o Sul, ficou sendo um obice para a politica do Sr. Julio de Castilhos, que não dá guarida aos federalistas.

«O Rio de Janeiro» sob o titulo «paz desfeita» diz: «os ultimos actos praticados pelo governo do Sr. Dr. Prudente de Moraes, com relação á pacificação do Sul, são um pessimo symptoma do nosso character, e S. Ex. dando força ao castilhisismo, suppondo que ainda alentará a Republica, encurta-lhe os dias.»

O general Galvão seguiu para a Bahia no dia 4 com sua ex.ª familia. Despediram-se d'elle muitos dos seus companheiros de armas, amigos e admiradores. Por telegramas recebidos d'aquella capital, sabe-se que foi grande a recepção que lhe fizeram.

O Sr. ministro da Guerra, general Bernardo Vasques, publicou no «Diario Official» um aviso, censurando o general Galvão, no mesmo dia em que o chefe da nação, em carta que escreveu a este, o elogiava pelos serviços prestados á patria!

Partiu no dia 10 no paquete Brazil para Lisboa, o conselheiro Thomaz Ribeiro.

Durante a sua curta permanencia

n'este paiz, ante já era tão conhecido pela sua grande obra poetica. O D. Jayme, foi muito respeitado e soube sempre desempenhar o cargo que lhe foi confiado pelo seu governo.

Em antes de embarcar, o Sr. Thomaz Ribeiro foi ao palacio Itamaraty despedir-se do Sr. Presidente da Republica.

Uma viagem cheia de venturas é o que eu desejo a este illustre diplomata e poeta.

Causou aqui grande consternação o fallecimento, em Lisboa, do illustre poeta portuguez João de Deus, inspirado auctor do «Campo de Flores» e da «Cartilha Maternal», livro immorredouro, o que muito contribuiu para a sua gloria.

A litteratura portugueza perdeu com a morte de João de Deus um dos seus mais brilhantes ornamentos.

Foi processado o «Brazil, organo monarchista que se publica no Rio de Janeiro, porque em sua edição de 4 do corrente trazia um artigo sob a epigraphe «Golpe falso», empregando os termos mais violentos para ser mudada a forma do Governo actual.

Em Netheroy, os cocheiros e conductores de «bonds» da Companhia Cantaria, fizeram greve, pedindo o augmento de ordenado e que fossem dispensados do serviço da Companhia os gerentes da mesma.

Nada disto a companhia lhes cedendo, foram elles obrigados, no fim de 3 dias, a pegar no serviço.

Portugal acaba de dar mais uma prova de patriotismo ao mundo inteiro, esmagando a revolução que os cafes faziam em Lourenço Marques, contra as autoridades portuguezas.

Foi grande o entusiasmo que a colonia portugueza teve n'este paiz, ao saber que o patriótico exercito portuguez havia feito presoneiro de guerra o regulo Gongunhana, chefe audacioso da revolução.

Foi feito um tratado de commercio e navegação entre o Brazil e o Chile. O protocollo do tratado estipula o prazo de 5 annos, e começará a vigorar depois de iniciada a linha de paquetes.

O cruzador «Benjamin Constant», partiu no dia 17 do corrente em viagem de instrução.

Chegou hontem ao Rio de Janeiro, de passagem para a Europa, o Sr. Silverio Martins, um dos chefes da revolução do Sul.

Foi grande o numero dos amigos que em diversas lanchas foram esperar-o. Sua demora aqui será apenas de 3 dias.

O calor continuo a ser insupportavel, o que tem causado grandes prejuizos á lavoura.

A colheita do café, que segundo se dizia era enorme, não deu a quarta parte do que se esperava.

J. M.

CONVERSANDO...

(Notas a lapis de um bon vivant)

E aqui estamos nós ás voltas com a vida dos outros. Não-de V. Ex.ª, notar e dizer que isto é uma *archimania*, que é como quem diz uma mania velha, uma como-quasi monomania hereditaria. E na verdade não se enganaram, nem lhes fallaram os calculos, Foi, é e hade ser uma *bólha*, uma *te-lha* como lhe queiram chamar, isto de nós importarmos com a vida dos outros, de lhes vasculharmos no interior os fracos que os compõem, mas que querem? Se Deus, com o seu *fiat* potentissimo nos deu a nós este feitiço, da mesma maneira que aos outros os fez pedreiros ou musicos.

Não nos propomos a melindrar ninguém, nem nunca por nunca, descere-mos ao insulto sóez ou baixo; não é

esso o nosso feitiço, nem tambem o bebemos no primeiro leite que mamamos.

Queremos ir apontando, semana a semana, os abusos, as irregularidades, as, as *arrieiradas* dadas em cheio e, enfim, toda a caterva de coisas, mal feitas e mal pensadas, que Deus louvado, forma o apanagio de muita gente cá da nossa terra.

Eis o nosso fim, eis o programma que desinteressadamente traçamos e que sobranceiramente cumpriremos, porque felizmente nem comemos á mesa do orçamento, nem commungamos n'este ou n'aquelle credo politico e por isso não nos poderão atirar á cara com a lama da ingratidão. Posto isto vamos começar a apontar á Camara que ora rege os destinos d'este concelho, alguns abusos e irregularidades faceis de remediar e que com certeza, se praticam por ella não o saber.

Principiemos pelo alto da Camara, isto é, pelo relógio que encima esse edificio. Não podemos dizer que não seja um *chronometro*, nem regulador de *primo cartello*, Deus nos defenda de tal; isso equivaleria a arrastar sobre nós todo esse odio de um *escangalha-relogios* muito conhecido, ou as iras mortíferas de qualquer *quidam* arvorado em relojoeiro.

Mas diga-me, Ex.ª Camara, para que serve um individuo que ganha o melhor de MIL REIS, por mez?

Respondo eu por ella; é para dar corda, limpar e conservar certo e em bom estado esse esplendido «chronometro». Muito bem, mas toda a gente sabe, que muita e muita vez esse relógio jaz mudo e immovel, padecendo de uma prolongada «sem córdite», outras vezes atrazado «mil diabos» e outras no final de dar as horas, repenicando que mais parece um sino em dia de festa, que um «regulador» de «primo cartello».

E o povo de Espozende, pacato e pacifico, assiste impassivel a este «motto-continuo» de se mudar de horas umas poucas de vezes ao dia. E' por isso, Ex.ªs Srs. vereadores, que damos a este facto as honras de chronica e chamamos para elle a vossa attenção.

Desçamos mais abaixo e entremos no proprio edificio da Camara. Eis-nos na Secretaria. Lá vemos os nossos amigos Ernesto, Adellno e Pedroza trabalhando, afferrados na sua carteira de amanuenses; n'outro lado o João Evangelista, secretario intelligente d'esta camara, elaborando as bases do novo orçamento municipal.

Muito bem. Até aqui nada nos espanta nem faz «mossa», no nosso olhar armado do monoculo da critica, mas nas carteiras e estantes notamos um não sei «quê» de sujo, de poeira accumulada datando, com certeza, de uma porção de semanas e quem sabe se de mezes. O soalho é varrido, é verdade, mas o lixo ajunta-se atraz de qualquer porta e está tudo prompto mas creio que com um pouco de trabalho e um bocadinho de cuidado da parte do Secretario acabariam de vez com a «mandria» do continuo e com o seu desprezo pelas ordens emanadas dos seus superiores.

Ainda nos achamos na Secretaria da camara e hem. E' amena a conversa dos empregados, o sol entrando pelas vidraças dá uns tons quentes e appetecedores.

Entramos alli para uma questão de serviço, queríamos mudar para o nosso nome um fóro, que já datava de uns antepassados. Um «typo» qualquer, cara rapada de padre d'aldeia, falla como quem está em sua casa, dando leis, criticando o serviço da camara, beliscando o Presidente, maldizendo de uma licença justissima; tudo isto, de envolta com as maiores obscenidades, que é dado proferir a bocca de um christão.

Perguntamos se aquelle «energumeno», que outro nome não lhe podemos dar, era empregado da casa e responderam-nos que não, que era um «quidam» que para alli ia todos os santos dias, que Nosso Senhor bota ao mundo, conversar, dizer mal dos outros, criticar coisas de que elle nada entende e dizer obscenidades. Paramos estupefactos e pasmados! E outra coisa não poderíamos fazer, pois não sabemos nem queremos saber como se consente a entrada das grades para dentro, ou a permanencia continuada de individuos que quotidianamente para alli vão estorvar o trabalho dos empregados e fazer «frente» a quem ali quer ir tractar dos seus negocios. E demais a mais, já o sr. Antonio Villachá dos Reis, quando foi Presidente da Camara, prohibiu a esse typo a sua

entrada alli, por ser o perturbador da boa ordem dos serviços a cargo dos empregados.

Tambem para isto chamamos a attenção da nova Camara.

E por hoje ponto.

X—II—XCVI.

MONOCULO.

Lagosteiro

Está sobre a nossa barra, recebendo lagostas, o cutter «St. Jean Baptiste» da praça de Brest (França).

Por esse motivo os nossos pescadores entregaram-se durante a semana decorrida á pesca d'aquelle crustaceo.

M. Villas Boas

Vindo da sua quinta de Lavradas, (Ponte da Barca) onde ha tempos residia com sua ex.ª familia, regressou a Espozende o nosso distinctissimo collaborador e presado amigo sr. dr. M. Villas Boas.

Bem vindo.

Tivemos o prazer de comprimentar na illustre casa de Belinho, onde se acha hospedado com sua ex.ª familia, o sr. dr. Ferreira de Carvalho, conhado do sr. dr. José Bernardino d'Abreu e Gouveia, mui illustrado tabellião na Povoia do Varzim e ex-administrador d'este concelho.

Vinho

Dizem d'Escalhão que ha ali centenas de pipas de vinho armazenadas, que difficilmente terão venda se não apparecerem os commissarios das companhias vinicolas.

Não é só em Escalhão que isto succede: em Pinhel e em outras localidades do districto ha muito vinho arrecadado.

Subsidio aos Deputados

Parece que será restabelecido o subsidio aos deputados.

O vencimento será de 400\$000 réis por mez, mas pago em troca de cedulas de presença ás sessões.

Rainha medica

Alguns jornaes francezes referiram ha tempos, muito seriamente, que a rainha de Portugal seguira na Universidade (sic) de Lisboa, a faculdade de medicina e que S. M. estava muito disposta a pôr em pratica os seus estudos. Os absurdos atropellam-se, mas isto não obistou a que o CANARD passasse para a imprensa ingleza e alli o tornassem mais correcto e augmentado.

Assim, um jornal inglez, referindo-se aos taes estudos medicos da rainha de Portugal, accrescenta que S. M. tratou o proprio marido da obesidade de que soffre, sujeitando-o dia e noite a um regimen de tal modo rigoroso, que o rei, para se esquivar a semelhante tratamento, lembrou-se de fazer fuma viagem pela Europa e ir á Inglaterra!

O governo do reino visinho pediu ao nosso uma relação nominal dos nossos artistas de reconhecido merito e indiscutivel celebridade, dignos de honrar com os seus trabalhos a exposição que em Barcelona se realisará em abril proximo.

Dizem da Figueira da Foz que tem tido ultimamente bastante sabida o sal, regulando os preços de 2\$500 a 2\$000 réis o moio de 900 litros, e 40 a 43\$000 réis o wagon de 10:00 kilos.

Os armazens acham-se d'aqui a pouco esgotados.

A lei contra os anarchistas

O projecto de lei de repressão contra os anarchistas, approvedo na camara dos deputados, pouco differe da proposta apresentada pelo governo. A alteração mais importante é o augmento de um § ao artigo 4.º, e que é assim concebido:

«§ 3.º No caso de infracção do disposto no corpo d'este artigo por imprensa não periodica, os escriptos serão apprehendidos pela auctoridade policial, e o seu auctor, ou na sua falta, o proprietario da typographia onde se fez a impressão, será condemnado na multa de 500\$000.»

FACTOS E BOATOS

—O transporte Africa, que traz a seu bordo o regulo Gongunhana, leva para a India 200 praças requisitadas pelo governador d'aquella colonia, e parece que, na volta, trará a expedição que ha tempos para ali foi.

—Um aerolitho que rebentou nas proximidades de Madrid, causou enorme panico na população da capital dos nossos «veciños hermanos».

—Acham-se fundeados no Tojo dois couraçados holandezes.

—O ministerio da marinha vae enviar para Lourenço Marques 200 carabinas Snyder, para armamento do corpo de cypaes.

—A subscripção a favor dos soccorros aos expedicionarios repatriados sobe já a 20 contos.

—No domingo o sr. Cecilio de Sousa, redactor politico da «Folha do Povo», de Lisboa, escorregou n'uma pedra solta fracturando uma perna.

—Consta que o sr. Conselheiro Thomaz Ribeiro pedirá a sua exoneração de ministro portuguez no Brazil.

—Diz-se que serão em abril os exames de instrucção primaria para admissão aos lyceus.

Em outro lugar d'este jornal inserimos hoje uma interessante chronica devida á penna do nosso presado collaborador sr. Xavier Vianna. Para elle chamamos a attenção dos leitores.

«O CONIMBRICENSE»

Pertence a este nosso esclarecido collega de Coimbra, o artigo editorial d'este numero, firmado pelo venerando jornalista sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Carnaval—festivaes

Tem ido por 'hi uma azafama desusada, uma zaragata de mil diabos.

A's noites grandes mascaradas onde vae a menina espirituosa e o mancebo engraçado, debicando o burguez que passa, problematico, a passear a sua importancia, em que ninguém repara; risadinhas estridentes, faccias disparadas á queima roupa, jogralismos do venae enigmatica, jogada de cara a cara...

Aqui um baile, ali outro, mais além um outro, coisas de ultima hora, é verdade, mas onde tem ido o fino dandysmo dar á gambia, pendurado em longas casacas avoengas, e meninas formosas como estrellas de primeira grandeza, derreadas pelas saias, de variegadas cores, das nossas frescas e tentadoras lavradeiras, com receios de partir pela cintura afusada, ao chumbeo peso, nas reviravoltas do bailado, ou de apanharem um esalfamento...

A rapaziada distincta e entusiasta, essa frême de jubilo pelo successo extraordinario que vae colher na folina tourada da epocha que se realisará hoje; e onde não faltarão, com certeza, applausos, flores e ovações...

Ha-de ir lá gente calitar, perder a tramontana, ao ver o rei Gongunhana com a bella favorita.

Eu vou lá com meu filé, Co'o juizo um pouco vario, Só p'ra jogar um «bouquet» ao Mario.

Os «habitues» das salas promovem para hoje e para terça-feira, costeados por uma subscrição, duas brilhantes «soirées masquéas», onde irão imperar com lindíssimos costumes as nossas gentilíssimas patrias.

Hoje, amanhã e no ultimo dia de Carnaval, projectam-se jograllescas danças de moleques commandados por Zixaxa, o desconjuntado chaveco da desgovernança, os bellos «di os» ranchos das guapas raparigas trajando guarridamente à lavradeira, e mil coisas varias. Saia tudo p'ra rua, eh rapazes?!

O tempo

Continúa lindissimo, de um sol acariciador e primaveril. A agricultura está soffrendo muito com isso, pela falta de pastagens para os gados.

CORREIOS

Recebemos uma circular do digno chefe da estação telegrapho postal d'esta villa, sr. Antonio Domingos Lopes, participando-nos que, por ordem do sr. conselheiro director geral, e segundo dispõe o art.º 107 do regulamento do estabelecimento, exploração e fiscalisação dos serviços telegraphicos, approved por decreto de 10 de Dezembro de 1892, fechará a uma hora da tarde aquella repartição nos seguintes dias: terça-feira d'Entrudo, quinta-feira maior, domingo de Paschoa e no dia de Natal, reabrindo no dia seguinte á hora normal.

Regressou a Espozende, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. dr. José Villas Boas.

Acha-se n'esta villa a sr.^a D. Janny Cardoso.

REGISTO BIBLIOGRAPHICO

Recebemos e agradecemos as seguintes importantes publicações:

—Um magnifico volume, contendo interessantes annuncios e brilhantes escriptos, que o nosso collega «Diario de Noticias», de Lisboa, distribuiu como brinde aos seus numerosos assignantes.

—A DOSIMETRIA, (n.º 2, correspondente a febreiro corrente) revista mensal de medicina dosimétrica, baseada na physiologia e experimentação clinica, que se publica no Porto.

Redacção e administração—Pharmacia Birra & Irmão—123, Praça de D. Pedro, 124.

—O n.º 84, 8.º anno, d'O GUIA DA SAUDE, periodico mensal dedicado ás familias, propriedade da pharmacia Birra & Irmão, do Porto.

—O n.º 49, 2.º anno, d'O TIRO CIVIL, órgão dos atiradores civis e caçadores portuguezes, unico da especialidade que se publica no nosso paiz.

—O n.º 295, 18.º anno, do excellente semanario de caricaturas portuense, O SORVETE, superiormente illustrado pelo conhecido caricaturista sr. Sebastião Sannudo.

—O n.º 376, 8.º anno, d'O AMIGO DA RELIGIÃO, revista catholica de Braga.

—A caderneta n.º 7 do novo romance de Emile Richebourg, O SELVAGEM, de que editores Belem & C.º de Lisboa.

—A caderneta n.º 49 d'OS DOIS ORPHÃOS, romance do festejado escriptor Adolphe d'Ennery, de que editores Belem & C.º de Lisboa.

—REPOSITORIO DE LEGISLAÇÃO E JURISPRUDENCIA, jornal destinado á vulgarisação de todos os decretos, portarias, cartas de lei e accordãos do Supremo Tribunal de Justiça, desde o 1.º de Janeiro de 1896, publicado em fasciculos de 16 pag., 8.º francez, e distribuido em cadernetas quinquenaes de 2, 3 ou 4 fasciculos. Recebemos a caderneta n.º 4, correspondente a Janeiro. Preço de cada fasciculo 20 reis. Administração:—rua do Calvario, 17—Porto.

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

Antonio Maria de Faria Vallerio, d'esta villa, participa aos seus ex.^{mos} amigos

e freguezes que o seu negocio de fazendas de lã e algodão, artigos de palheta e armador, continua girando como até aqui, porém sob a administração de sua esposa durante a sua ausencia.

Qualquer funeral pode contratar-se na mesma sua casa, na rua Direita, ou com o sr. José Joaquim Pereira, seu encarregado, que para isso é competente e tem poderes bastantes.

Aproveita o ensejo de despedir-se de todas as pessoas de suas relações, e de lhes offerecer seu limitado prestimo nos E. U. do Brazil, cidade do Rio de Janeiro.

Espozende, 21 de Janeiro de 1896.

Antonio Maria de Faria Vallerio

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca »	»	75 k	6:825
N.º 1 »	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2 »	»	»	6:525
N.º 3 »	»	»	6:375
Bica fina SS	»	55	2:020
Rolão SF	»	40	1:400
Farelo SG	»	40	1:150

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

EDITAL

A Commissão do Recenseamento Eleitoral do Concelho d'Espozende:

Manda annunciar, em observancia do art.º 21 do Decreto Eleitoral de 28 de março de 1895, que na sua sessão de instalação resolveu reunir nos Paços do Concelho, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, em os dias 10, 12, 14, 17, 21 e 22 do corrente mez, afim de proceder á revisão do recenseamento eleitoral do corrente anno.

Espozende, 5 de Fevereiro de 1896.

O Presidente,

Cypriano Alexandrino da Silva.

ANNUNCIO

Joaquim Jacintho da Fonseca Lima, Juiz de paz do districto de Villa-Chã por Sua Magestade Fidelissima, que Deus Guarde.

Faz saber que em virtude do novo Parocho da dita freguezia de Villa-Chã se apossar da casa da residencia, onde até esta data se faziam as audiencias ordinarias e todo o serviço ju-

diciario pertencente ao districto; desde esta data em diante será o referido serviço praticado na casa da sua residencia em S. Claudio, até que quem compete apresente casa e mobilia propria na sede do districto da dita freguesia de Villa-Chã, pois do contrario não lhe é possivel dar cumprimento ao disposto no art.º 7.º do Decreto com força de lei de 29 de Julho de 1886.

E para que chegue ao conhecimento de todos mando publicar o presente que assigno.

Villa-Chã, 31 de Janeiro de 1896.

O Juiz de paz,
Joaquim Jacintho da Fonseca Lima.

PADARIA LISBONENSE

RUA DIREITA
ESPOZENDE

CATÉ ESPECIAL MOIDO

DE
Branco & Rodrigues

DE

LISBOA

CATÉ SUPERIOR

Kilogramma	220
Em pacotes de	
500 grammas	360
250 gr.	180
125 gr.	90
62 1/2 gr.	45

CATÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma	610
Em pacotes de	
500 grammas	320
250 gr.	160
125 gr.	80
62 1/2	40

CATÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma	480
Em pacotes de:	
500 gr.	240
250 gr.	120
125 gr.	60
62 1/2 gr.	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

PADARIA LISBONENSE

21, Rua Direita, 22

EDITAL

Ignacio Fernandes Eiras, arrematante dos impostos indirectos municipaes no corrente anno de 1896.

Faz publico que os manifestos de generos sujeitos aos mesmos impostos, são passados n'esta villa, na casa n.º 4 da rua d'Amargura.

Espozende, 11 de Janeiro de 1896.

Ignacio Fernandes Eiras.

PADARIA E MERCEARIA

LUSO-BRAZILEIRA

DE

Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscouto, systema de Vallongo	100 rs.
Bolacha fina de agua e sal	80 »
Biscouto «Botão de Casaca»	120 »
Dito «palitos de araruta»	120 »
Dito de chocolate	140 »
Bolachinha doce	120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, ligo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

ALMANACH

DO

CONCELHO D'ESPOZENDE PARA 1896

1.º anno de sua publicação
Litterario, charadistico, contendo a descripção da villa e concelho de Espozende, calendario e indicações uteis aos individuos de todas as classes
Contém 120 paginas
PREÇO 100 rs.

A venda na redacção do «Povo Espozendense» e na Tabacaria do sr. Francisco Rodrigues Vianna, d'esta villa.



300 mascaras em exposição!!! Variadissimo sortido em artigos de carnava!!

—NOVIDADE DE 1896—

CONFETTI—Sens gême com musica—Serpentinas—Cocotes—

Mascaras a principiar em 20 reis!

Bisnagas desde 20 reis!

A Central!

Francisco Rodrigues Vianna.

Rua Direita

Espozende.

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS

DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Thérèza

Pires, que foi da freguezia de Belinho, citam-se, por editos de 30 dias, todos os legatarios desconhecidos que porventura os hajam ou domiciliados forem fóra d'este Julgado; assim como Manoel Gonçalves Couto, marido da inventariada, auzente em parte incerta nos E. Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario, e deduzirem no mesmo os seus direitos que tiverem consoante o disposto nos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Espozende 31 de Janeiro de 1896.

Verifiquei.

O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Correia Simões.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio.

REPOSITORIO DE LEGISLAÇÃO E JURISPRUDENCIA

Programma

Esta nova publicação, sob a direcção de um habil juriscônulto, e editada por uma casa já conhecida e de absoluta confiança, torna-se, pelas excepcionaes condições em que vai ser posta a publico, uma das mais uteis e economicas no seu genero.

Pelo titulo se deprehende claramente o fim a que visa este jornal e por consequencia a quem elle mais relevantes serviços pode prestar, desde o magistrado até ao regente de cartorio, desde o mais graduado funcionario administrativo até ao mais humilde empregado publico. Além d'isto a todo o individuo convem conhecer o movimento que, quasi diariamente, se opera na nossa legislação, e por isso a utilidade d'esta publicação deixa de ser restricta, para se tornar geral e até quasi indispensavel a qualquer cidadão portuguez.

O «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia» não se limitará a recopilar todos os decretos, portarias, cartas de lei, etc., publicadas no Diario do Governo, mas tambem os accordãos do Supremo Tribunal de Justiça, podendo assim o nosso modesto jornal supprir varias publicações similares, incontestavelmente mais caras.

E' este o fim da nossa publicação, que se conseguirá, pouco a pouco, mercê do nosso constante e infido trabalho, e tambem do auxilio indispensavel dos nossos futuros assignantes.

CONDICÕES DA PUBLICAÇÃO E ASSIGNATURAS

O «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia» será publicado em fasciculos de 16 paginas, oitavo francez, bom papel, ao preço extraordinario e unico de 20 reis cada um, para todo o paiz! A distribuição será em cadernetas de 2, 3, 4 ou 5 fasciculos entregues ou expedidas entre os dias 5 e 10 e 20 e 25 de cada mez.

Como é norma d'esta casa editora, para que nunca o publico possa alimentar a mais pequena suspeita, o pagamento, no Porto, será no acto da entrega; isto é, receber-se-ha de cada vez somente a importância de uma caderneta—40, 60, 80 ou 100 reis, conforme o numero de fasciculos que contenha cada caderneta; o que dependerá do texto de que haja necessidade absoluta de se publicar. Os assignantes d'esta cidade que, ou por commodidade ou por quaesquer circumstancias quieram satisfazer a assignatura adiantada de qualquer numero de fasciculos poderão fazê-lo, mas sempre mediante o recibo assignado pelo gerente da Empreza Editora.

Para as provincias, como o pagamento não pôde ser no acto da entrega, especialmente nas localidades onde não temos agentes, terá de ser feito adiantadamente, ás series de 25 fasciculos, pelo menos, 500 reis, quantia que nos deve ser enviada em sellos, em carta registada, para evitar extravios, ou em valles do correio.

Depois de distribuida a primeira caderneta a remessa não continuará sem que as assignaturas estejam satisfeitas; por isso pedimos a todas as pessoas a quem a enviamos, no caso de nos querermos honrar com as suas assignaturas, a fineza de nos devolverem esta circular devidamente assignada, e com as indicações do correio bem explicitas para evitar demoras ou extravios.

Não ha n'esta condição nem sequer sombra de desconfiança pelos futuros assignantes das provincias; ha apenas o desejo de uma regular administração, sempre indispensavel em todas as publicações.

Toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser endereçada á Administração do «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia»—Rua do Calvario, 17—PORTO.

Editora—Empreza da Borda-deira e Moda Portuguesa

JORNAL DOS CEGOS

Redactor

BRANCO RODRIGUES

Destinado a advogar os interesses dos cegos e a relatar o que no paiz e no estrangeiro se põe em pratica, a favor d'estes desherdados da fortuna.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Preço da assignatura, por anno: 500 réis em Lisboa e provincias.

Todos os lucros que esta publicação auferir, serão offerecidos pelo seu redactor á benemerita Associação Promotora do Ensino dos Cegos.

O primeiro numero sairá em Novembro de 1895

Não se venderão numeros avulsos Assigna-se no escriptorio da administração do jornal: Livraria catholica de Joaquim Antonio Pacheco. Rocio—Lisboa.

SPICOLONDRIFICA E GRRRRANDIOSA TOURADA

NA PRAÇA TENENTE VALADIM

DOMINGO--- 16 de Fevereiro de 1896 ---DOMINGO

Serão corridos os SEIS touros mais arrebatados e mais BURRICIEGOS de que ha memoria na arte tauromachica; fornecidos e apartados «a capricho» nas «ganaderias» dos afamados «ganaderos» SUISSASENABIÇA.

6---TOUROS---6

Assiste por especial deferencia á empreza SUA Magestade o rei da gargalhada, o patife dos patifes, o pae da hilaridade, o MASTODONTE mais escangalhado do Universo, o celebre e sempre celebrado REI ENTRUDO; além d'isso espera-se tambem a assistencia particular, sem exemplo, do celebre regulo preto GUNGUNHANA, para cuja conducção, já foi alugado um EXPRESSO, escolhido entre as melhores «tipoiás» do GALLO, da Apulia.

6---TOUROS BRAVISSIMOS---6

RESENHA DA CORRIDA

- 1.º TOURO—farpeado a cavallo, pelo celebre e incognocivel D. Quichote de la Mancha (J. Magalhães).
CAPAS—Fagulha (X. Vianna) e Faz Fumo (D. Miranda).
- 2.º TOURO—bandarilhado pelos «diestros» Fagulha e Faz Fumo.
CAPAS—Barquillero (J. Ramalho) e Caramillo (A. Oliveira).
- 3.º TOURO—farpeado por o cavalleiro Harenque (H. Capella).
CAPAS—Harenque Chico (F. Alexandrino) e Canastrero (M. Vieira).
- 4.º TOURO—bandarilhado por os ESPADAS Barquillero e Caramillo.
CAPAS—Faz Fumo e Fagulha.
- 5.º TOURO—farpeado por os cavalleiros D. Quichote e Harenque, montados em hypogrifos, desconhecidos até hoje, no reino animal.
CAPAS—Barquillero e Caramillo.
- 6.º TOURO—bandarilhado por Harenque Chico e Canastrero.
CAPAS—todos os bandarilheiros.
Bandarilhará um touro, em «hastes limpias», o celebre bandarilheiro preto Pae Paulino (J. Freitas).

Fará as pegas do costume um grupo de valentes moços de forcado, composto dos experimentados pegadores de cara:
J. Velloso, J. Abreu, A. Cardoso, P. Rocha, V. Vianna e A. Lima
sendo CABO o arrojado e valentissimo pegador de touros...
de papellão, El Des-barbadito (J. Abreu.)

INTELLIGENTE—o amador tauromachico e cavalleiro aposentado EL BOTINAS (L. Leitão)

PRINCIPIA ÀS 2 HORAS DA TARDE

Vigoram n'esta tourada todas as leis vigentes e por vigorar para tal fim.



PREÇOS

CAMAROTES SOL—gratuitos
IDEM SOMBRA —de graça

—o—
—o—

POLTRONA—Um chavo gallego
CADEIRAS —Um pataco falso

No local tocará a afamada e sempre vencedora Banda Marcial Espozendense, onde o Braz mostrará a sua «potencia» n'uns «solos» de trombone.

Segue o programma do Cortejo

ABRIRÁ O IRRADIANTE CORTEJO:

- 1.º—A Banda Marcial Espozendense.
- 2.º—Um grupo de rapazes com «costumes da epocha», em «grande marche aux flambeaux... ao meio dia» empunhando archotes e copos venezianos.
- 3.º—IL RÉ ENTRUDO, acompanhado por um enorme grupo de garotada, em trages variegados, fazendo-lhe a guarda de honra com cabos... de vassoura.
- 4.º—o REGULO GUNGUNHANA, SUA FAVORITA e o GONDIDO, em um carro puchado por enorme bando de pretos.
- 5.º—Os dois cavalleiros montados em robustissimos ginetes.
- 6.º—O grupo dos valentes moços de forcado.
- 7.º—Carro conduzindo os afamados «diestros» e «espadas...» sem espada.

O cortejo parte á hora e meia da tarde do FANICO, percorrendo as ruas: Direita, Ferraria, St.ª Anna, Feital, entrando logo na Praça Tenente Valladim, para dar começo á celebrada e nunca vista tourada.

E' entrar rapazes, é entrar raparigas, quem não tem cabeça não paga nada e quem a tem nada paga tambem!
A' LOS TOROS gente destemida, encher a barriga de BARRIGADAS de riso! A' LOS TOROS! o acontecimento mais ULTRA SENSACIONAL do seculo XIX!

A' LOS TOROS!!!

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restitua ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.
Extrato composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e curar radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou podos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle.
Preço 700 reis a duzia (1)

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras
EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajes, chapens, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saíes. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 3\$200 reis
Seis mezes..... 1\$700 »
Tres mezes..... 865 »
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mendes—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.

EDITORES—BELEN & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 30 réis pagos no acto da entrega.

430 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14.000 mapps geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12.900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

CODIGO DO

PROCESSO COMMERCIAL
APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso» —Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52.



VINHO

(2)
NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approvado pela Junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelllos, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro
Deposito geral, na Pharmacia Franco,